

ATIVIDADE DO GRUPO GERMANO DE SOUSA NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

I INTRODUÇÃO

Nos últimos meses assistimos à propagação mundial do vírus SARS-Cov-2, causador da doença COVID-19. O vírus já infetou **14.739.450** pessoas, e foi responsável por **610.776** mortes em todo o mundo (Johns Hopkins University). Em Portugal, são **48.898** as pessoas infetadas, tendo o vírus causado **1.697** mortes. Existem, neste momento, **439** pessoas internadas, das quais **62** estão nos cuidados intensivos, e **33.769** pessoas já recuperaram (Direção-Geral da Saúde).¹

Os laboratórios têm, num cenário de pandemia como o atual, um papel fundamental em várias dimensões. A primeira é a **dimensão diagnóstica**, que permite conhecer o grau em que uma população está infetada, a taxa de novos casos num intervalo de tempo ou os focos particulares de infeção, tanto do ponto de vista geográfico como em grupos especialmente vulneráveis (e.g. idosos). A segunda é a **dimensão da monitorização**, essencial para acompanhar a evolução dos doentes com COVID-19, o prognóstico e o risco de desenvolvimento de outras patologias associadas, que carecem de acompanhamento laboratorial (e.g. leucopenia, >CRP e >LDH). A terceira é a **dimensão da vigilância epidemiológica**, que permite a definição de estratégias para combater o vírus nas várias fases de propagação (Lippi, 2020). A informação epidemiológica agregada, nomeadamente através dos inquéritos serológicos, é valiosa para todos os que estão envolvidos no combate à pandemia, incluindo as autoridades e os profissionais de saúde, os governantes e a própria população.

¹ Dados de 21/07/2020

II DADOS SOBRE A ATIVIDADE DE RESPOSTA AO COVID-19

O Grupo Germano de Sousa (GGS) procurou adaptar-se ao contexto atual, tanto através da reorganização dos recursos humanos, como através da reestruturação do laboratório, para garantir a resposta às necessidades urgentes de testagem da população, a colaboração com as autoridades nacionais de saúde e a preparação para o futuro pós-pandemia. A 21 de Julho de 2020 o GGS ultrapassava os 200.000 testes realizados, mas a participação de forma significativa na testagem da população portuguesa aconteceu desde o primeiro momento, decorrente do pronto aumento da capacidade técnica instalada (Gráfico 1) e da capacidade de chegar a cada vez mais zonas do país (Figura 1), dando uma atenção especial a populações vulneráveis (Tabela 1).

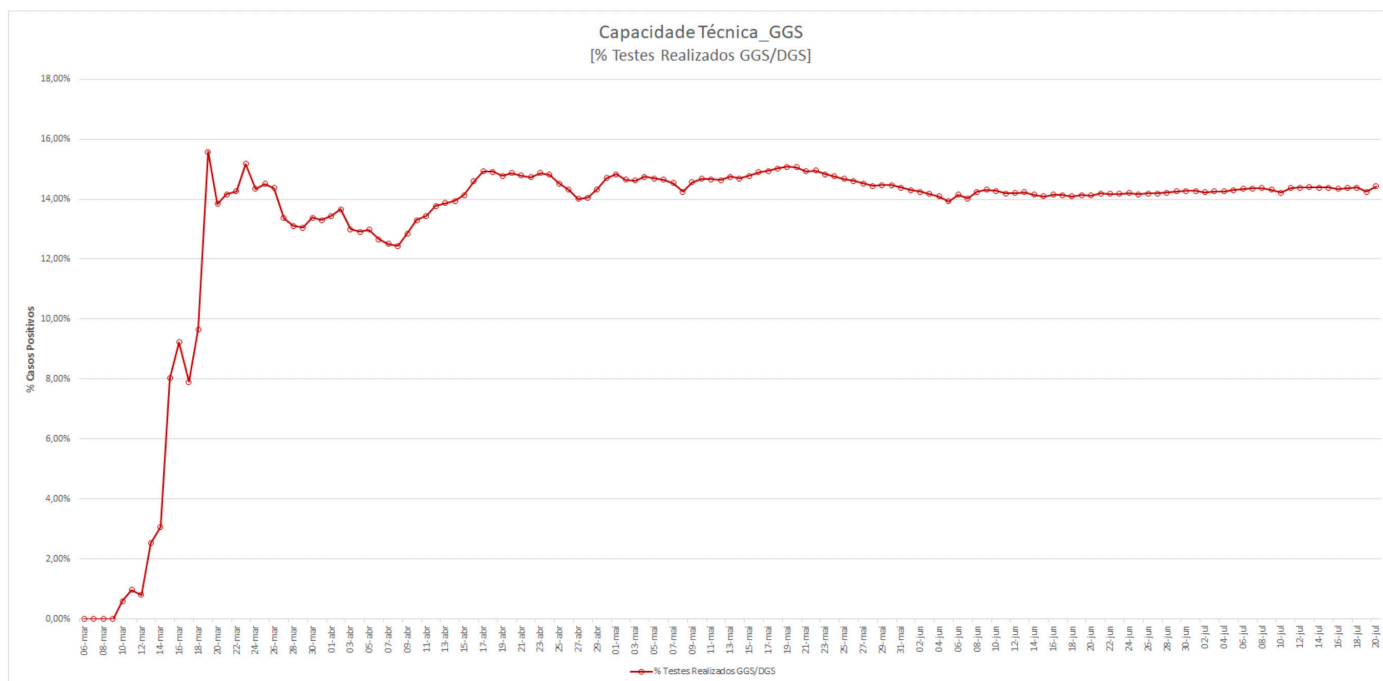


Gráfico 1 - Percentagem do total nacional de testes, realizada pelo Grupo Germano de Sousa, entre Março e Julho de 2020



O Gráfico 1 mostra o aumento inicial da capacidade para processar mais amostras por dia e a estabilidade da resposta ao longo dos últimos meses. A variação específica destes números, nalguns dias, foi determinada por fatores como o ritmo de pedidos de testes, a resposta dos vários fornecedores às encomendas de material e até a altura da semana. A capacidade de testagem do GGS aumentou em quase 10 vezes, entre meados do mês de Março e a primeira semana de Abril de 2020.

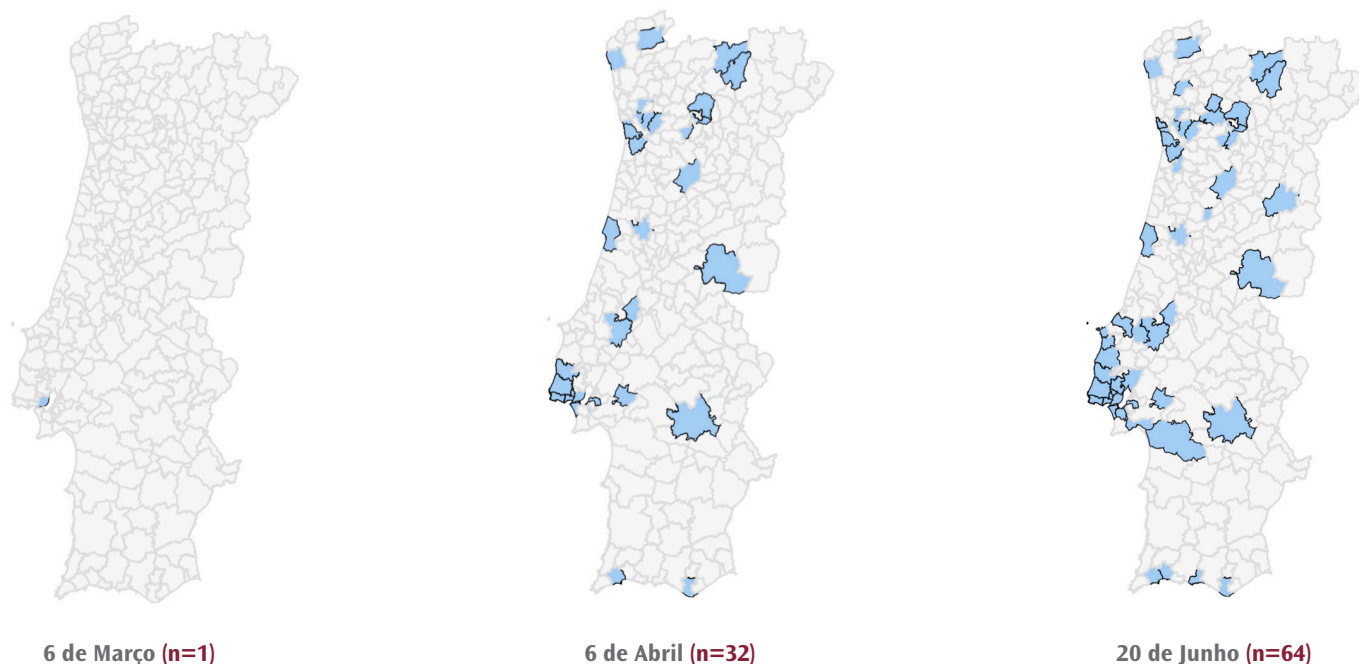


Figura 1 - Localização dos Postos COVID-19 do Grupo Germano de Sousa, nos concelhos do país (número de concelhos), ao longo dos últimos meses (Mapas: PORDATA)

Os mapas incluídos na Figura 1 mostram o aumento da cobertura geográfica, por concelho, dos postos COVID-19 do GGS, ao longo do tempo. Representam o número progressivamente maior de concelhos onde o Laboratório passou a ter postos de colheita específicos. A cobertura geográfica atual é possível devido a uma rede de **136 postos de colheita** (incluindo protocolos com hospitais e outras entidades), com análises processadas em 5 Laboratórios Regionais nos distritos de Porto, Viseu, Coimbra, Lisboa e Évora. Uma parte importante da capacidade de realizar testes, num número progressivamente maior de zonas do país, está associada de forma muito relevante com a possibilidade de fazer testes em lares de idosos.

Os lares de idosos representam, não só em Portugal, mas em inúmeras regiões do mundo, uma preocupação prioritária em relação ao impacto da COVID-19. Sabemos que a taxa de letalidade do vírus é maior na população mais velha e que nestas instituições as pessoas vivem em grupos mais numerosos, quando comparados com a maior parte das famílias. Por esta razão, a testagem de residentes e profissionais em lares de idosos tem um peso muito significativo no combate à pandemia e depende largamente dos laboratórios. O alargamento dos testes a estas instituições, por vezes situadas em zonas mais afastadas dos grandes centros do país, permitiu que fossem feitos **5561** testes em **280** lares e residências.

Tabela 1 – Testes em Lares e Residências de Idosos	
Número de instituições	Número de Testes
280	5561

Tabela 2 – Unidades COVID-19 do GGS		
ARS	Câmaras Municipais	Grupo José de Mello Saúde
50	5	6

Num quadro de aumento exponencial de uma necessidade muito específica como a COVID-19, as estratégias de ação são determinantes nos resultados. As estratégias do GGS assentaram em dois pilares: 1. Manter a integridade da empresa e 2. Criar uma resposta rápida, sem comprometer a efetividade científica.

III ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO GRUPO GERMANO DE SOUSA NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

A estratégia global do GGS teve por base, desde o primeiro momento, a colaboração com as entidades nacionais de saúde. A abordagem a uma pandemia só pode ser feita trabalhando em conjunto e assegurando um canal de comunicação oficial único, prevenindo a desinformação que pode originar tanto a insegurança generalizada como a sensação de falsa segurança na população. As estratégias aqui partilhadas devem os seus resultados ao trabalho desenvolvido diariamente, de forma zelosa, por mais de 1000 profissionais.

Uma das principais estratégias foi o investimento em novos equipamentos, que permitiram o aumento da capacidade de testagem da COVID-19. Neste domínio, a possibilidade de trabalhar com diversas marcas permitiu evitar a dependência de um único fornecedor, num momento em que a compra de material para testar se tornou particularmente difícil, arriscando comprometer a capacidade de dar resposta aos pedidos de testes. Também nos recursos humanos foram feitas reformulações profundas. A primeira, relacionada com o encerramento da maioria dos 450 postos de colheita do GGS, cenário que obrigou a adotar soluções que assegurassem a manutenção dos postos de trabalho e os rendimentos dos profissionais, sem recorrer ao *layoff*. A segunda, associada à reformulação de equipas, com a criação de escalas de trabalho suplementares que permitiram dar resposta à COVID-19, 24 horas por dia.

Foram também adotadas estratégias para a segurança e para a fiabilidade dos resultados dos testes. Os protocolos de segurança são um elemento crítico na ação do GGS e até hoje não existe nenhum profissional infetado. A segurança estende-se a toda a cadeia do processo analítico, desde a fase de recolha das amostras, no processo de transporte e finalmente no trabalho laboratorial, que influenciará também a fiabilidade dos resultados. Para esta contribuem muitos fatores que procurámos assegurar de acordo com a atual evidência científica, incluindo os equipamentos, os reagentes, o tipo de testes e a competência decorrente da formação específica dos recursos humanos. Além da fiabilidade, estes pressupostos permitem, como a pandemia tem exigido, uma resposta rápida na comunicação dos resultados (aproximadamente 24 horas).

Outras opções fizeram parte da estratégia do GGS e merecem uma menção. A primeira foi o apoio telefónico, feito por médicos, a todos os doentes com resultados positivos na fase inicial da pandemia. Este apoio, que se tornou depois impraticável devido ao número de infetados, continuou via SMS. A segunda, a elaboração de um modelo de inquérito para quem testou positivo para a COVID-19, o que ajudou a identificar as cadeias de transmissão, processo fundamental para as autoridades de saúde tomarem decisões. A terceira, foi a criação de um espaço dedicado à COVID-19 no site da internet www.germanodesousa.com, que inclui informação sobre a pandemia, o vírus, a doença e a testagem, complementada com as recomendações da DGS para a identificação de sintomas e a melhor forma de recorrer à ajuda, através dos canais adequados.

IV CONCLUSÃO

O país está, neste momento, a viver uma fase diferente da pandemia, onde tanto as pessoas como as instituições continuam a adaptar-se a um cenário novo. O GGS, como mais uma das muitas instituições que lidam com um contexto de transformação profunda, começou a implementar um plano a curto e a médio prazo, onde não se pode antecipar tudo. Pode-se, contudo, preservar alguns princípios orientadores que foram implementados no início da pandemia e que permanecem, na nossa perspetiva, válidos:

- Continuar a reinventar o laboratório, de forma a assegurar uma atividade sustentável.
- Proteger os nossos recursos humanos.
- Manter o que já está implementado, fortalecendo a resposta à pandemia.
- Incrementar as respostas para as novas necessidades, nomeadamente os inquéritos serológicos/estudos de imunidade.
- Aprofundar a investigação associada ao SARS-Cov-2 e à COVID-19, para nos prepararmos para o futuro.
- Fortalecer o trabalho de colaboração com as autoridades de saúde e com os inúmeros parceiros com quem agora trabalhamos.
- Manter, dentro das muitas perspetivas que influenciam o trabalho de um laboratório, a importância da perspetiva de saúde pública.
- Preparar o laboratório para o período pós-pandemia.

Mais informação sobre a COVID-19 no site do Grupo Germano de Sousa e no site da Direção-Geral da Saúde

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

LIPPI, G., & PLEBANI, M. (2020). THE CRITICAL ROLE OF LABORATORY MEDICINE DURING CORONAVIRUS DISEASE 2019 (COVID-19) AND OTHER VIRAL OUTBREAKS, CLINICAL CHEMISTRY AND LABORATORY MEDICINE (CCLM) (PUBLISHED ONLINE AHEAD OF PRINT), 20200240. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.1515/CCLM-2020-0240](https://doi.org/10.1515/CCLM-2020-0240)

